BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Agosto/2025 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+14.156	66.666	52.510	+63.299

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

▲ Saldo de agosto
+14.156
aceleração ante o mês anterior

— 5º melhor agosto
+14.156
na série de 6 anos

▲ **5 meses seguidos no positivo**
sequência ininterrupta de geração de empregos

▲ Indústrias de Transformação
+3.455
24% do saldo positivo do mês

▼ Administração Pública
-52
maior retração setorial do mês

▲ Interior puxou o saldo
+7.895
56% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em agosto de 2025, Pernambuco registrou saldo positivo de 14.156 empregos formais, resultado de 66.666 admissões e 52.510 desligamentos. O número representa uma aceleração expressiva em relação a julho, quando o saldo foi de 7.637, e também supera o mesmo mês do ano anterior, que havia registrado 18.406. No acumulado do ano, o estado soma 48.061 vínculos criados, ante 44.612 no mesmo período de 2024, indicando um ritmo mais forte em 2025. O estoque de empregos formais alcançou 1.919.501 vínculos. O desempenho foi puxado pelo interior, que respondeu por 7.895 postos, ante 6.261 da Região Metropolitana do Recife (RMR). Entre as mesorregiões, a Grande Recife liderou com 6.261, seguida pela Zona da Mata (3.754), Agreste (2.125), Sertão do São Francisco (1.267) e Sertão (749). No setor, a Indústria de Transformação foi o destaque, com saldo de 3.455, seguida pela Construção (3.180) e Agropecuária (2.291).

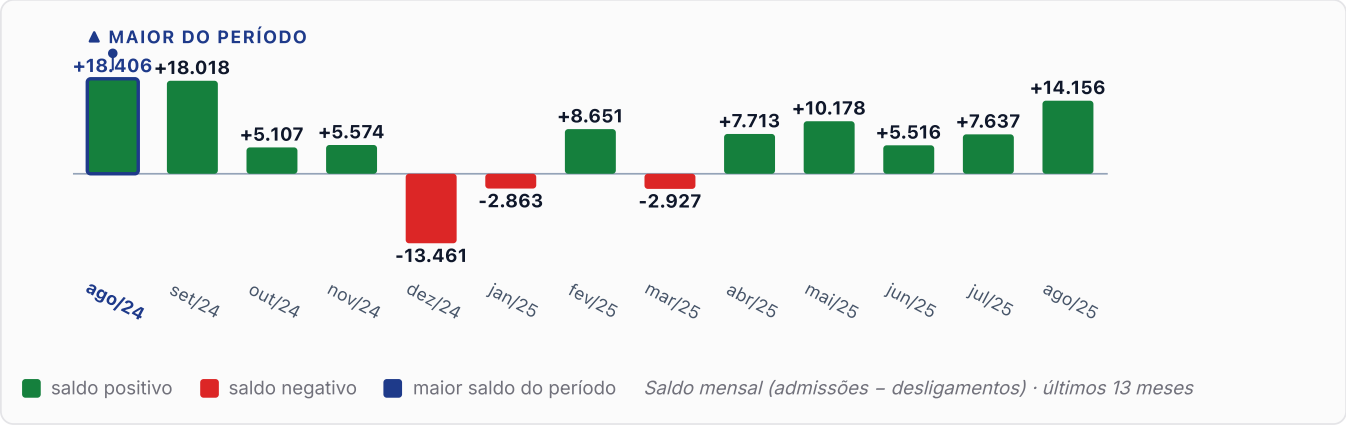
> *Diante de um resultado tão robusto, cabe perguntar: esse desempenho representa uma continuidade da tendência recente ou uma mudança de patamar?*

EM SÍNTESE **Agosto fechou com saldo de +14.156 vínculos formais — +63.299 no acumulado de 12 meses.**

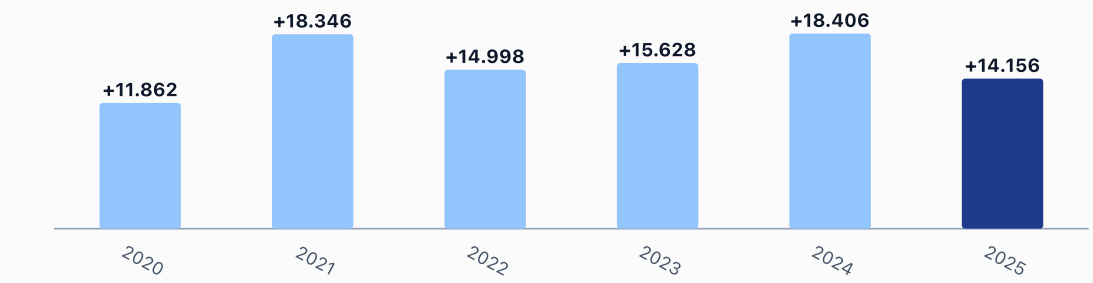
2 Continuidade ou mudança?

O saldo de agosto de 2025 (14.156) é o quinto melhor para o mês na série de seis anos disponível, ficando atrás de 2024 (18.406), 2021 (18.346), 2023 (15.628) e 2022 (14.998), e à frente de 2020 (11.862). Apesar de não superar os anos anteriores, o resultado marca uma aceleração frente a julho (7.637) e consolida uma sequência de cinco meses consecutivos de saldo positivo, após um início de ano irregular: janeiro (-2.863), fevereiro (8.651), março (-2.927), abril (7.713), maio (10.178), junho (5.516) e julho (7.637). No acumulado do ano, o estado está 7,7% acima do mesmo período de 2024 (48.061 contra 44.612), indicando que o ritmo de geração de empregos em 2025 é superior ao do ano anterior. Nos últimos 12 meses, o saldo acumulado é de 63.299 vínculos, o que reforça a trajetória positiva. Os dados sugerem, portanto, uma continuidade do crescimento, com possível consolidação de um novo patamar mais elevado.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE AGOSTO, ANO A ANO



agosto/2025 anos anteriores *Saldo do mês de agosto em cada ano*

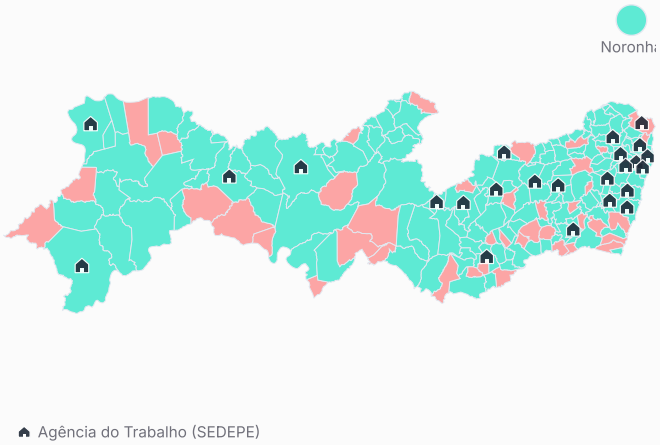
> *Se o estado como um todo está gerando empregos em ritmo acelerado, onde exatamente esses postos estão sendo criados? A distribuição territorial pode revelar dinâmicas distintas.*

EM SÍNTESE **É o 5º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

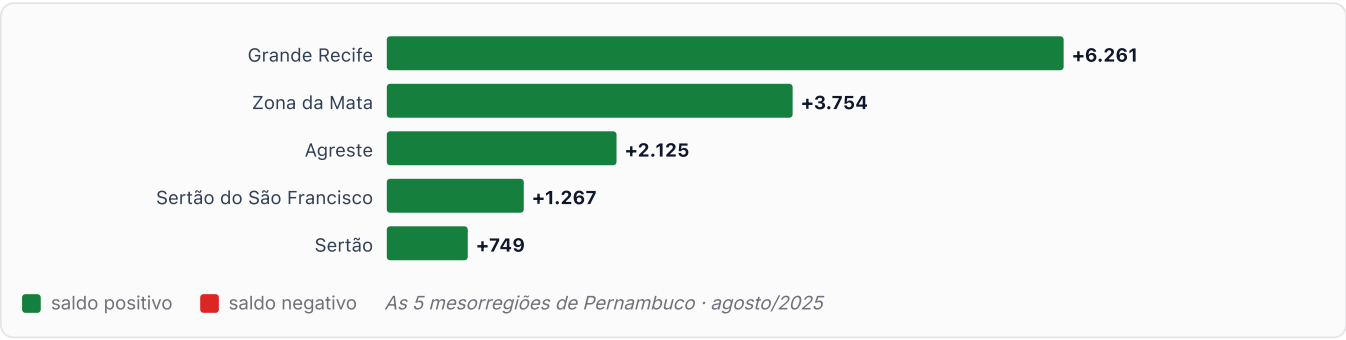
A criação de empregos em agosto foi liderada pelo interior, que somou 7.895 postos, superando a Região Metropolitana do Recife (RMR), que registrou 6.261. A RMR, no entanto, foi a mesorregião com maior saldo individual, seguida pela Zona da Mata (3.754), Agreste (2.125), Sertão do São Francisco (1.267) e Sertão (749). Entre os municípios, Recife destacou-se com 2.591 novos postos, seguido por Petrolina (1.072), Cabo de Santo Agostinho (1.043), Igarassu (1.016) e Lagoa de Itaenga (1.014). Esses números indicam uma desconcentração da geração de emprego, com o interior respondendo por 56% do saldo estadual. A Zona da Mata, por exemplo, contribuiu com mais de um quarto do saldo do interior, impulsionada por municípios como Lagoa de Itaenga, Camutanga, Aliança e Palmares, todos com saldos acima de 450. O Sertão do São Francisco, embora com saldo menor, teve em Petrolina um dos principais polos geradores do estado.

SALDO POR MUNICÍPIO

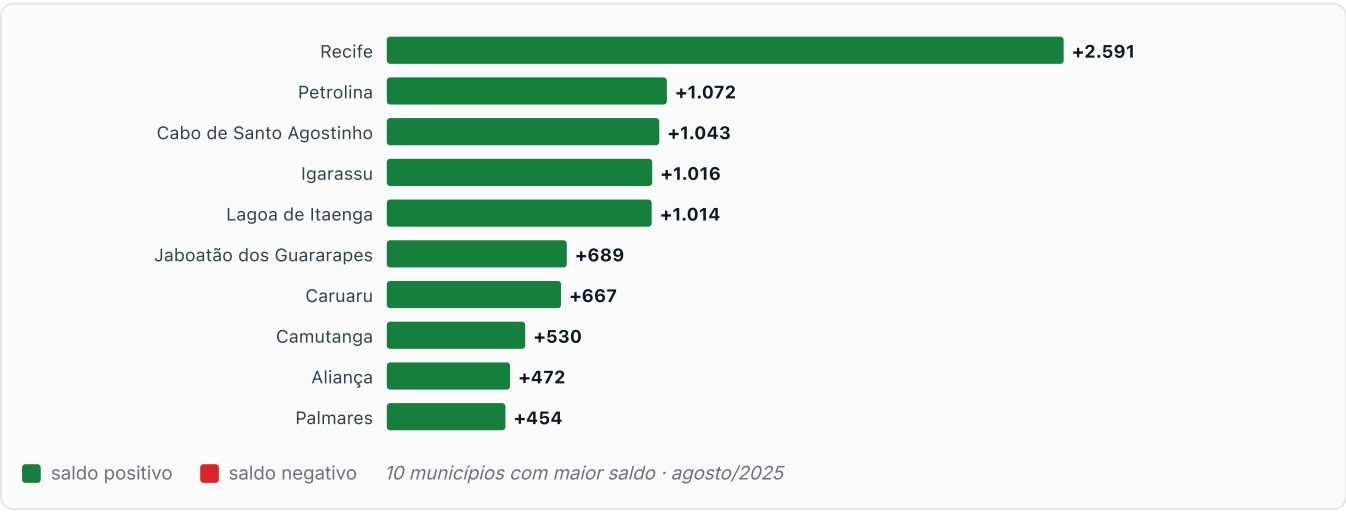


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · agosto/2025*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



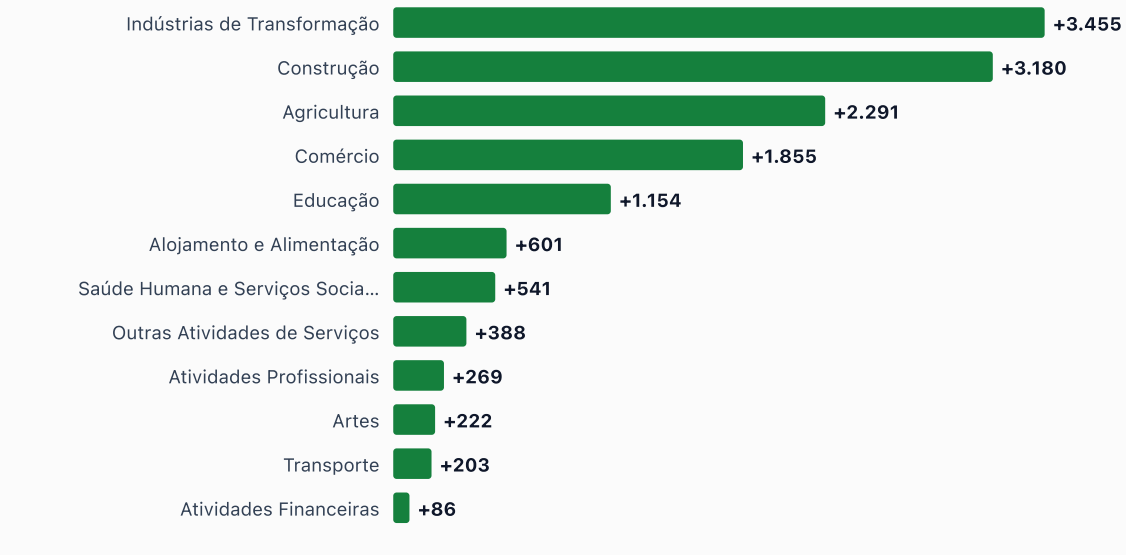
A distribuição territorial mostra um interior dinâmico, mas quais setores econômicos estão por trás desses números? A composição setorial pode explicar as diferenças regionais.

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+2.591); 134 dos 185 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

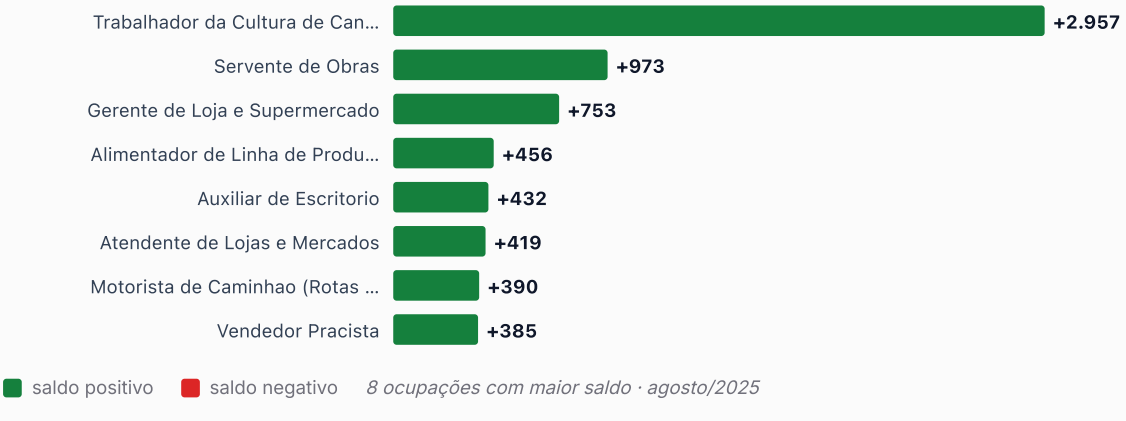
4 Quem explica esse resultado?

O saldo positivo de agosto foi puxado por setores-chave. A Indústria de Transformação liderou com 3.455 postos, seguida pela Construção (3.180), Agropecuária (2.291), Comércio (1.855) e Educação (1.154). Esses cinco setores responderam por cerca de 80% do saldo total. A Indústria de Transformação, sozinha, contribuiu com 24% do saldo, evidenciando sua importância. A Construção, que apareceu como surpresa, e a Agropecuária também tiveram desempenho relevante, possivelmente ligado à safra e a obras. Entre as ocupações, o destaque foi o trabalhador da cultura de cana-de-açúcar, com saldo de 2.957, refletindo a atividade agrícola. Outras ocupações com saldos expressivos incluem servente de obras (973), gerente de loja e supermercado (753) e alimentador de linha de produção (456). No radar setorial, Educação e Alojamento e Alimentação entraram na lista de setores com saldo positivo, enquanto Atividades Administrativas e Serviços Complementares e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas saíram. A maior retração ocorreu na Administração Pública, com saldo de -52, mas o número é pequeno frente aos ganhos dos demais setores.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR

- Educação
- Alojamento e Alimentação

⊙ PERMANECERAM

- Indústrias de Transformação
- Construção
- Agricultura
- Comércio

↘ SAÍRAM DO RADAR

- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Atividades Profissionais

↗ MAIOR ALTA	↘ MAIOR QUEDA	✨ SURPRESA	⚠ RISCO
Indústrias de Transformação (+3.455)	Administração Pública (-52)	Construção	—

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

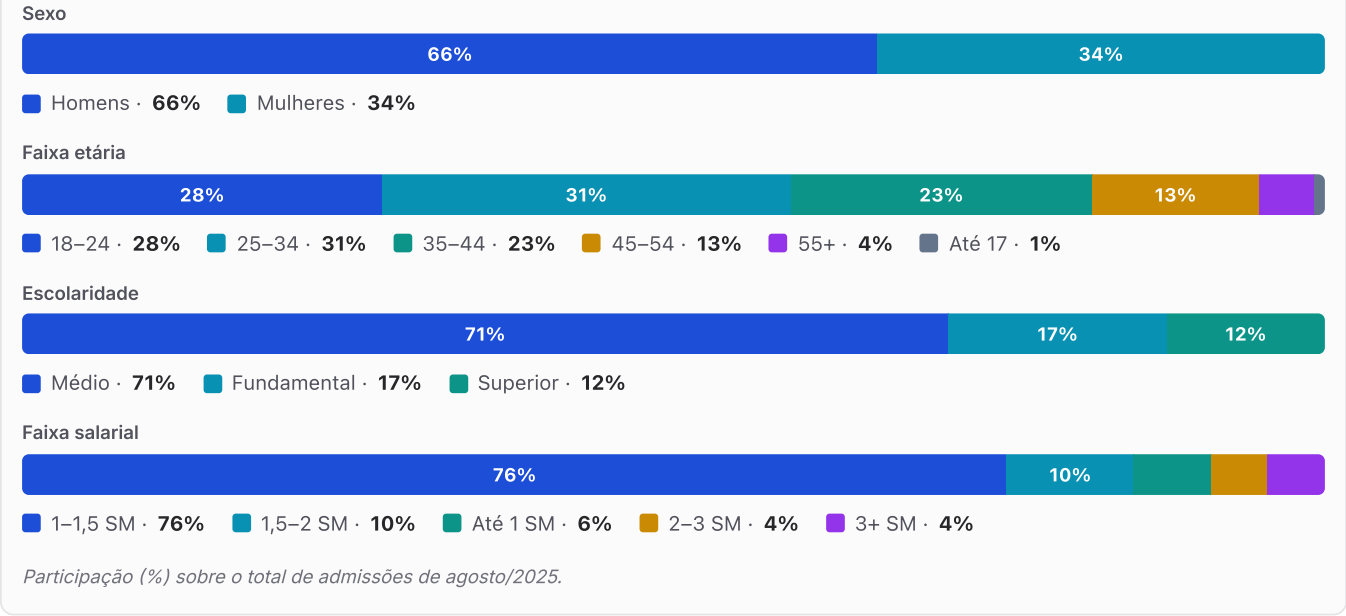
> *Com setores tão diversos gerando empregos, é importante entender o perfil das pessoas contratadas: quem são esses novos trabalhadores e em que condições foram admitidos?*

↗ EM SÍNTESE **Indústrias de Transformação puxou o mês (+3.455); Administração Pública teve a maior retração (-52).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês totalizaram 66.666, com clara predominância masculina: 43.791 homens contra 22.875 mulheres (34,3% do total). A faixa etária mais contratada foi a de 25 a 34 anos, com 20.919 admissões, seguida pela de 18 a 24 anos (18.418) e 35 a 44 anos (15.433). Jovens de até 17 anos somaram apenas 473 admissões. Quanto à escolaridade, o ensino médio predominou, com 47.393 admissões (71%), seguido pelo fundamental (11.223) e superior (8.050). Em relação à raça/cor, a maioria se declarou parda (47.807), seguida de branca (12.973) e preta (5.279). A faixa salarial mais comum foi de 1 a 1,5 salário mínimo, com 49.840 admissões (75%), enquanto 3.893 admissões foram de até 1 salário mínimo e 2.874 de 3 ou mais salários. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.612, e o médio, de R$ 1.919. Esses dados indicam que a maioria dos novos postos é voltada para trabalhadores com ensino médio e salários iniciais próximos ao piso, o que é típico de setores como comércio e serviços.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de agosto/2025.

> *Diante desse perfil, o que esses números revelam sobre a qualidade do emprego e as tendências estruturais do mercado de trabalho pernambucano?*

> — EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (66%) e na faixa 25–34 (31%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de agosto indicam um mercado de trabalho formal em expansão, com aceleração em relação ao mês anterior e acumulado anual superior ao de 2024. A liderança do interior, especialmente da Zona da Mata e do Sertão do São Francisco, sugere uma desconcentração da atividade econômica, possivelmente ligada à agroindústria e a investimentos em infraestrutura. A força da Indústria de Transformação e da Construção aponta para um crescimento com base em setores de maior valor agregado, embora a predominância de admissões com salários de até 1,5 salário mínimo e ensino médio indique que muitos postos ainda são de baixa qualificação. A participação feminina de apenas 34,3% nas admissões revela uma desigualdade de gênero que merece atenção. A sequência de cinco meses positivos e o saldo acumulado de 63.299 em 12 meses reforçam a tendência de recuperação e crescimento. Para os próximos meses, será importante acompanhar se o ritmo se mantém, especialmente diante de possíveis efeitos sazonais e do cenário econômico nacional.

> *Por fim, como Pernambuco se posiciona em relação ao restante do país e do Nordeste?*

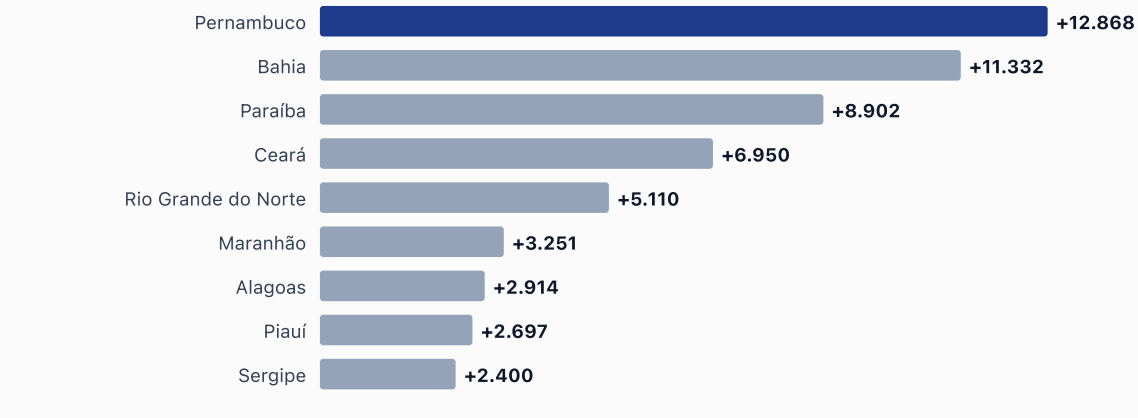
> — EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Construção.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco ocupa a 3ª posição no ranking de saldo de empregos formais em agosto, com 12.868 postos (base nacional consolidada), atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais. No Nordeste, o estado lidera, com saldo de 12.868, à frente da Bahia (11.332), Paraíba (8.902) e Ceará (6.950). O estado responde por 22,8% do saldo nordestino (56.424) e por 8,4%

do saldo brasileiro (152.488). É importante notar que o saldo de 12.868 utilizado na comparação interestadual difere do saldo de 14.156 do microdado municipal, devido a ajustes metodológicos; o boletim utiliza o microdado para o estado, mas a comparação com outros estados usa a base nacional. A liderança no Nordeste e a posição de destaque no Brasil reforçam a pujança do mercado de trabalho pernambucano, que se beneficia de uma base industrial diversificada e de um interior dinâmico.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 1º maior saldo do Nordeste em agosto/2025.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE